**GESTÃO DE PESSOAS NO TRANSPORTE**

**ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINO – MATO GROSSO**

ARAUJO, Deolinda Conceição de[[1]](#footnote-1).

PIRES, Sônia Aparecida da Silva de Lara[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

A Gestão de Pessoas no Transporte Escolar no Município de Diamantino, Estado de Mato Grosso, no âmbito da Escola “Castro Alves”, no Assentamento Rural Caetés, tem o escopo da pesquisa, da avaliação e desempenho do serviço público prestado à comunidade rural, na perspectiva da gestão; do resultado verificado na extremidade; qual seja a extensão do ensino ao aluno, independente da distância que separa a escola às moradias, em áreas rurais; A Escola “Castro Alves” está eqüidistante aos extremos dos trajetos e os percursos são, ora feitos em estradas vicinais e ora, em rodovias federais. A longa quilometragem diária e as condições das estradas vicinais, sujeitas à lama e poeira, no decorrer do ano, corroboram para a depreciação dos ônibus em tempo reduzido e ainda, requer habilidades dos motoristas e monitores na condução dos veículos e no cuidado com os alunos; O Transporte Escolar está previsto na legislação como sendo uma garantia aos alunos e atribuição do Estado e do Município, por isso é executado a contento; considerando, entretanto, as deficiências próprias em sua execução; São transportados 225 alunos para a Escola “Castro Alves”, na rede estadual e municipal, nos dois turnos: matutino e vespertino; cujo sistema assegura a freqüência dos estudantes na sala de aula, do Assentamento Caetés e das localidades adjacentes; segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2016.

**Palavras-chave:** Gestão de Pessoas. Transporte Escolar. Desempenho. Resultado.

**INTRODUÇÃO**

Apresentação das técnicas de gestão de pessoas no transporte escolar entre os pontos das comunidades rurais do entorno da Escola “Castro Alves”, localizada no Assentamento Caetés, no município de Diamantino, observada na perspectiva da moderna Gestão de Pessoas.

Na ótica da gestão de pessoas, constatou-se que o transporte escolar funciona a contento, dentro das limitações de operação e do resultado questionados pelos agentes do serviço (motoristas e monitores) e também observados pelos usuários; os alunos; mas sem louvor, quanto ao desempenho.

Contudo, é um serviço necessário, que cumpre a função de colocar o aluno, todo dia, na porta da escola.

**REFERENCIAL TEORICO**

**Gestão de Pessoas**

Hodiernamente, a gestão de pessoas deve ser prioridade também na determinação de objetivos, definição de diretrizes e de políticas, na estruturação e atuação das organizações. A finalidade é conduzir as pessoas à produtividade, através do alcance da eficiência e da qualidade dos objetivos organizacionais, de maneira conciliatória, na qual atende aos princípios individuas e coletivos. O desafio premente é integrar a importância da organização e a humanização nas relações de trabalho. Segundo Marras, 2000, Gestão de Pessoas é o conjunto de ações que vai desde o recrutamento até o desenvolvimento da pessoa alinhada aos objetivos organizacionais.

A moderna administração trata de conceituar os empregados, dando ao termo o significado de “colaborador” e ao chefe; chamando-o de “gestor”.

Conceitos à parte; no entanto, gerir pessoas é mais uma ação mecânica, sistemática e metódica; ou, em outras palavras, de controle, tarefa e obediência. Como a administração trata de gerir conflito, a técnica recomendada é o discernimento para compreender a lacuna entre a teoria clássica, tradicional, com a inovação da modernidade, com o intuito de se obter a gestão da participação e do conhecimento. A gestão de pessoas visa alcançar a valorização dos profissionais; numa inserção do próprio setor de Recursos Humanos, que, aliás, emprega o uso da técnica e o mecanismo do profissional.

Observa-se que ao longo do espaço e do tempo, surgiram avanços, no sentido de alterar o antigo modelo burocrático para um modelo de gestão gerencial através da introdução técnicas operacionais e administrativas de alguns setores, cujos atos mudaram substancialmente o modo da gestão; com implicações na execução dos processos administrativos e melhorias no desempenho organizacional.

“A função gerencial que vise à cooperação das pessoas que atuam nas organizações para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto individuais. Constitui, a rigor, uma evolução das áreas designadas no passado, como Administração de Pessoal, Relações Industriais e Administração de RH. Essa expressão aparece no final do século XX e guarda similaridade com outras, que também vem popularizando-se, tais como Gestão de Talentos, Gestão de Parceiros e Gestão de Capital Humano”. (GIL, 2001)

É neste cenário que as organizações devem ter a visão de que o Capital Humano será seu grande diferencial. (CHIAVENATO, 1992). Assim, sendo os funcionários assumiram um papel de relevância e de respeito nas organizações. Desse modo surgiu a Administração Estratégica de Recursos Humanos; definida por Dessler (2004) como a união da administração de recursos humanos com metas e objetivos estratégicos para melhorar o desempenho da Empresa e desenvolver culturas organizacionais que encorajam a renovação e a flexibilidade.

As pessoas são os únicos elementos diferenciados de uma organização. Pessoas excepcionais podem fazer funcionar bem uma empresa uma organização precária. Pessoas desmotivadas ou incompetentes podem anular a mais perfeita organização. Lacombe (2005, p.16. apud. Alen).

**Transporte Escolar**

A abordagem teórica e a prática da Administração são imprescindíveis, como influência efetiva no ambiente interno das organizações, sejam elas, na iniciativa privada ou no serviço público.

Especificamente, no serviço público, onde é notório, que a rigor, todo sistema é ineficiente, ineficaz e, sobretudo demorado, quanto à tomada de decisão; não apenas, devido a inércia política, mas também, relativo à legislação vigente, concernente ao controle, fiscalização e transparência, que na formalidade, tornam lentas às aquisições de bens e produtos, no serviço público.

A despeito da realidade, como então, ser eficaz e eficiente no serviço público, através da gestão de pessoas, em setores essenciais, como o transporte escolar. É então, corriqueiramente o grande questionamento que se faz, sobre a importância e a eficiência do serviço, no aprimoramento da mensuração da qualidade do ensino, dentro do padrão, de níveis nacionais e internacionais.

O ambiente dinâmico do transporte escolar requer ação para impulsionar o sistema, através da satisfação requerida pela legislação própria; comprovação pelos usuários, além da relevância atual, no contexto da universalização da educação. É certamente um grande desafio, tanto para a gestão de recursos humanos, como igualmente, para o êxito do sistema, percorrido diariamente entre as áreas rurais e a escola.

Num país de extensão territorial do tamanho do Brasil, o transporte escolar se tornou imprescindível e um meio eficaz para assegurar o acesso de alunos à escola e a conseqüente permanência na sala de aula.

O transporte escolar virou política de governo, através do Programa Caminho da Escola, criado com o objetivo de manter a regularidade do transporte ao meio escolar. A extensão do Programa é ampla e consiste também na observância da frota de veículos escolares, garantindo a segurança e qualidade ao transporte dos estudantes e contribuir para a redução da evasão escolar, ampliando, por meio do transporte diário, o acesso e a permanência na escola dos estudantes matriculados na educação básica da zona rural das redes estaduais e municipais. O Programa também criou a padronização dos veículos de transporte escolar, à redução dos preços dos veículos e ao aumento da transparência nessas aquisições. Também, os ônibus são equipados com cintos de seguranças, conforto e também acesso facilitados aos alunos portadores de deficiência física.

O Governo Federal, por intermédio do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e em parceria com o Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), passou a adquirir um veículo com especificações exclusivas, próprias para o transporte de estudantes, e adequado às condições de trafegabilidade em vias rurais e urbanas, ininterrupta e permanente em qualquer estação do ano. No Brasil, o sistema de transporte escolar é diverso; pois em muitas regiões, o acesso se dá por embarcações de diferentes portes.

Fundamentalmente, o Programa tem a finalidade de levar o aluno à sala de aula, com regularidade e segurança: cumprindo o preceito Constitucional que a educação é um dever do Estado e um direito de toda criança e jovem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação divide a responsabilidade da atribuição aos Estados e Municípios. Determina que os Estados devam assumir o transporte escolar dos alunos da rede estadual, enquanto os Municípios têm a mesma incumbência com relação às escolas da rede municipal. Essa determinação também está na lei nº 10.709 de 31 de julho de 2003.

As atribuições dos profissionais de transporte são determinadas pela Lei 10.880/2001. A Lei Estadual nº 8.469/2006, combinado com a Instrução Normativa nº 014/2011/GS/SEDUC/MT.

Os ônibus recomendados são os modelos disponíveis: pequenos (para transportar de 23 a 29 alunos); pequenos tracionados 4x4 (com capacidade para 26 alunos e próprios para regiões que exijam tração para sair de atoleiros); pequeno de uso urbano com espaços adaptados para cadeiras de rodas; de porte médio para levar de 31 a 44 alunos e ônibus grandes, com capacidade para 44 a 59 lugares.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A Pesquisa realizada consistiu em estudo de caso na escola Castro Alves, durante o estudo os estudantes e funcionários da escola foram indagados a respeito da qualidade do transporte escolar através de questionários semi estruturados.

 **Local do estudo:** Localizado na zona rural, no Projeto de Assentamento Caetés, a Escola foi criada através do Decreto nº 26 de 10 de outubro de 1984, denominando Escola Municipal “Castro Alves” e no ano de 2011 o Governo do Estado de Mato Grosso, através da Seduc (Secretaria de Estado de Educação) criou a Escola Estadual “Castro Alves”, onde passou a funcionar como escola mista “Castro Alves”, ou seja, atende simultaneamente a rede municipal e estadual no mesmo prédio.

A escola desenvolve seu trabalho pedagógico em consonância com a Lei de Diretrizes Básicas Nacional. A Lei 9394/96, Artigo 23, combinado com a Resolução nº 002/2009 do Conselho Estadual de Educação - CEE/MT estabelece novas formas de organização da Educação Básica, com a finalidade de ofertar uma educação pública de qualidade. Desde então vem atendendo e ofertando educação de qualidade aos alunos do referido Assentamento e das localidades adjacentes.

Os alunos matriculados são oriundos de diversas localidades do Estado e do País, dando a escola características heterogênea nos aspectos social, cultural e econômico, agregando diversidade de valores, conhecimentos, interesses, hábitos e expectativas. As famílias que ali se estabeleceram ficaram despreocupadas quando aos estudos dos seus filhos, pois a escola busca oferecer o máximo de conhecimento e recursos possíveis para estimular as potencialidades dos alunos.

Para atender a demanda do transporte, o Município de Diamantino dispõe de vários ônibus, adquiridos através do Programa Caminho da Escola.

O Assentamento Caetés, composto por mais de 200 lotes rurais foi dividido em três setores: Rio Preto, Bachiaria e Balala; servidos pelo transporte escolar.

A Escola Municipal e Estadual “Castro Alves” atende os alunos desses Setores, e também das localidades Posto Gil, Granja Suinobras e algumas fazendas da região adjacente.

O percurso dos ônibus é feito nos trajetos definidos. Nas porteiras de Lote (Sítio), ao longo do percurso os alunos embarcam e desembarcam dos ônibus, completando a ida e volta às aulas. O sistema traz tranquilidade aos pais, devido à constância da frequência e a segurança do transporte escolar, na respectiva condução dos estudantes à escola.

A maioria dos ônibus têm capacidade para 48 alunos, em cada banco cabe até 3 alunos sentados com cinto de segurança, rede para colocar materiais escolar nos encostos dos banco e porta mochila no teto, saída de emergência na janela e porta larga.

Os ônibus que fazem os percursos para atender os alunos da rede municipal, circulam com uma Monitora, pois os alunos são da faixa etária entre 4 e 11anos, auxiliando na organização dos alunos, orientando e cuidando para que façam o percurso com segurança.

Esse profissional é responsável pela organização e convivência saudável dos alunos que estão sendo transportados das suas casas para a escola e no caminho de volta.

**Funcionamento:** A Escola funciona no período matutino, com o Ensino Fundamental 3º Ciclo e Ensino Médio, com 100 alunos matriculados na rede estadual de ensino. No período vespertino, atende desde a Educação Infantil de 4 e 5 anos, 1º e 2º Ciclo do Ensino Fundamental, com 125 alunos matriculados na rede municipal, segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) de 2016.

Para atender a demanda do transporte escolar são utilizados quatro ônibus, distribuídos nas linhas, um ônibus no Setor Rio Preto e Bachiaria, outro ônibus faz a linha Setor Balala e Granja Suinobras, no período matutino e vespertino, e dois ônibus fazem a linha Posto Gil, demais sítios e fazendas circunvizinhas, onde cada ônibus atende uma rede de ensino no seu período.O percurso da linha que atende o Posto Gil e demais sítios circunvizinhos, percorre trechos mais longos, em rodovias e estradas vicinais, em distâncias de 160 quilômetros, no trajeto de ida e volta, com duração do percurso de aproximadamente uma hora e trinta minutos em cada período.

Tanto os alunos da rede municipal quanto da rede estadual, são transportados por veículos adquiridos através do Programa Caminho da Escola. Como é um Assentamento rural, o Setor Bachiaria e Rio Preto as estradas são de terras, que quando na seca há muita poeira e na época de chuvas muita lama. Na linha do Setor Balala as estradas são de terras, porém em certo trecho passa pela BR 364 para chegar a Granja Suinobras. O percurso mais longo percorrido pelos alunos tem seu ponto de partida na Fazenda Olho D’Água (Emal), passando pelas fazendas e sítios vizinhos até atingir a Rodovia BR 163, e vai até a divisa do município de Diamantino com o município de Nobres no local denominado Posto da Serra, retornando ao Posto Gil acessando a BR 364 até a uma das entradas do Assentamento, passando por 7 quilômetros e meio de estrada de chão, para chegar a Escola “Castro Alves”.

**RESUTADOS E DISCUSSÃO**

Os questionários aplicados aos estudantes e funcionários (motoristas e monitores) indicaram inúmeras revindicações feitas por ambos os grupos, e uma insatisfação coletiva com a forma como hoje é realizado o transporte escolar como podemos observar nos gráficos abaixo:

Grafico 1- Avaliação dos Motoristas

Como podemos observar a maioria dos motoristas avalia a frota de ônibus disponível apenas como regular, os mesmos também foram indagados a respeito das suas solicitações que poderiam vir a contribuir com a melhoria do serviço, sendo as respostas abaixo as principais respostas:

Curso de capacitação em diversas áreas;

Técnica de pequenos reparos mecânicos;

Incentivo salarial.

 Gráfico 2 – Avaliação das Monitoras

 Há exemplo dos motoristas o principal descontentamento dos monitores é com a frota de ônibus, seguido pelo trajeto que o mesmo realiza hoje, os mesmos elencaram como item que viria a contribuir com a qualidade do serviço a realização de cursos de capacitação.

Gráfico 3 – Avaliação dos Alunos

 Os estudantes destacaram os seguintes pontos a serem melhorados:

Conservação das estradas;

Manutenção periódica dos ônibus;

Renovação da frota;

Instalação de ar condicionado;

Sistema de som nos veículos;

Pontualidade dos ônibus nos percurso;

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem técnica sobre a gestão de pessoas no transporte escolar que atende a Escola “Castro Alves” é uma contribuição que dá ênfase a necessidade de implantação de melhorias no sistema, com a finalidade de elevar a motivação aos profissionais envolvidos diretamente no serviço; aumentar a eficiência no desempenho final e dar, enfim, comodidade, presteza e conforto aos usuários nos idas e voltas, entres suas moradias e as salas de aulas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHIAVENATO, I. Recursos Humanos, Ed. Compacta 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos, 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001, 17 p.

LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos Humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.

LUCENA, Maria Diva da Salete. Planejamento de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 1999.

MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000.

Disponível em:

<http://www.caminhodaescola.com>

http://www.cee.mt.gov.br

<http://www.fnde.gov.br/sigarpweb/>

<http://www.seduc.mt.gov.br>

Acesso em: 22/07/2017

1. Posgraduanda em Docência universitária pelas Faculdades Integradas de Diamantino-MT [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em educação pela UFMT [↑](#footnote-ref-2)